

**ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NA REGIÃO
NORDESTE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSIVA NO PERÍODO ENTRE 1997 E 2007.**

*Daniel Pereira Barbosa (bolsista do PIBIC/CNPq), Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Orientadora,
Depto de Fundamentos da Educação – UFPI).*

O paradigma emergente da Inclusão, que tomou impulso, entre outros fatores, a partir das declarações de organismos internacionais na década de 1990 e vem provocando modificações efetivas no que diz respeito à constatação de que o reconhecimento da educação especial e inclusiva envolve questões de natureza ética. Somente na década de 80, após a consolidação dos Programas de Pós-Graduação das Universidades Federais de São Carlos e do Rio de Janeiro, houve um avanço efetivo na produção científica dessa área. As conseqüências dessa mudança foram maior rigor metodológico e um aguçado senso crítico e uma expansão da pesquisa para outras universidades brasileiras. (OMOTE, 2003). No caso específico da Universidade Federal do Piauí, o que se percebe é que somente a partir do ano de 2004, com a criação do Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva passa-se a dedicar uma maior atenção a esse campo do saber. Alguns fatores podem explicar esse estado de coisas, como o número reduzido de docentes envolvidos com a temática, a distância geográfica dos grandes centros de produção e divulgação de conhecimento e a carência de recursos materiais e financeiros. Considera-se que as universidades têm uma relevância ímpar em função da responsabilidade social que estas têm para com a sociedade, logo deve produzir conhecimento que auxilie na compreensão dessa problemática. Entende-se que se tornam cada vez mais necessárias análises tanto de aspectos internos (lógico-gnoseológicos e metodológicos), quanto externos (histórico-sociais) da pesquisa produzida no âmbito da Educação Especial e Inclusiva brasileira. Isto significa voltar a atenção para como tem se processado a própria concepção de ciência nessa área, o que implica em questionar sobre os pressupostos e os fundamentos teórico-filosóficos e epistemológicos que têm orientado a produção do conhecimento reconhecido como científico na área de Educação Especial no Brasil. É necessário situar a análise epistemológica, que se realiza a partir de um entendimento específico de epistemologia, como possibilidade de análise crítica do conhecimento humano, particularmente do conhecimento científico. Inicialmente, para identificar a produção na área foram realizadas buscas em Bancos de Dados que disponibilizam Teses e Dissertações, como por exemplo, o Banco de Dados da CAPES. A segunda etapa foi desenvolvida a partir do envio de correspondência eletrônica aos coordenadores e orientadores de programas nos estados do nordeste, solicitando informações acerca do desenvolvimento de pesquisas na área. Essa iniciativa teve por objetivo também identificar os pesquisadores envolvidos com esse campo, os quais foram contatados com o fim de obter informações sobre os trabalhos orientados e defendidos. Posteriormente, após a identificação dos trabalhos foram avaliados inicialmente os resumos, identificando aspectos teóricos e metodológicos, pertinência do referencial teórico adotado, assim como as características mais gerais quanto aos participantes, locais e temas mais pesquisados, em suma as tendências mais presentes no campo nessa região. Para a efetivação deste estudo foi necessária a seleção de uma amostra do total das produções do período de 1997 a 2007. Após a amostra selecionada, realizou-se a leitura na íntegra do texto e para cada produção foi

elaborada uma ficha de identificação que aponta indicadores dos níveis Metodológicos e Epistemológicos, baseado nos estudos de Sánchez Gamboa (2007): 1º- **Nível Técnico-instrumental**: refere-se aos processos de coleta, registro, organização, sistematização e tratamento dos dados; 2ª- **Nível Metodológico**: trata-se dos passos, procedimentos e maneiras de abordar e tratar o objeto investigado; 3º- **Nível Teórico**: analisa os fenômenos educativos e sociais privilegiados, núcleos conceituais básicos, pretensões críticas a outras teorias, tipo de mudança proposta, autores citados etc.; 4º **Nível Epistemológico**: diz respeito aos critérios de “cientificidade”, como concepção de ciência, concepção dos requisitos da prova ou validade etc.; 5º **Nível Gnosiológico**: Corresponde ao entendimento que o pesquisador tem do real, do abstrato e do concreto no processo da pesquisa científica; o que implica diversas maneiras de abstrair, conceituar, classificar e formalizar, ou seja, diversas formas de relacionar o sujeito e o objeto da pesquisa;. 6º **Nível Ontológico**: Concepções de homem, da sociedade, da história, da educação e da realidade, que se articulam na visão de mundo implícita em toda a produção científica. Segundo Sánchez Gamboa (1997, p. 66), esta visão de mundo tem uma função metodológica integradora e totalizadora que ajuda a elucidar os outros elementos de cada modelo ou paradigma. Este Esquema Paradigmático busca explicitar a diversidade de elementos articulados, nos quais a totalidade atinge a sua concreticidade e permite na forma de uma "matriz disciplinar" desvelar (processo hermenêutico) os meandros da prática investigativa, seus pressupostos teóricos, lógicos, como também os ontológicos. Esta forma de análise supõe o conceito de paradigma, entendido como uma lógica reconstituída, ou forma de ver, decifrar e analisar a realidade, isto é, a maneira de organizar os elementos presentes no ato de produção do conhecimento, pois neste, ainda que tacitamente, sempre está presente uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos e técnicos. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998). Até o momento foram encontradas 84 produções, sendo destas sessenta e nove (69) dissertações e quinze (15) teses, acredita-se que por ser em relação a outros temas a temática da Educação Especial e Inclusiva ainda seja uma demanda nova, entretanto, devemos levar em consideração o número de programas de Mestrado, que é bem superior à quantidade de programas de Doutorado. Foi possível perceber o período em que a produção científica ocorreu em maior intensidade, assim como aqueles nos quais aconteceu um declínio na produção científica. Identificaram-se também os estados onde aconteceu a produção do conhecimento na área. Na região Nordeste, destaca-se o Rio Grande do Norte com a maior porcentagem, com 24% das produções. Por meio da análise dos resumos foi possível a identificação de alguns elementos da pesquisa, percebe-se que em boa parte das produções os pesquisadores realizaram a opção pela Pesquisa Qualitativa, do tipo Estudo de Caso e Pesquisas Etnográficas, sendo que em apenas uma dissertação adotou a Pesquisa-Ação. A falta de objetividade é uma característica que vem sendo percebida frequentemente. Já o referencial teórico é outra grande falha, pois em muitos trabalhos não são apresentados os autores mais importantes utilizados para a realização do estudo. Os resultados obtidos com a pesquisa também não aparecem em alguns dos resumos. Entretanto, esses são apenas dados iniciais da pesquisa, pois, a estrutura lógico-gnoseológica, deste estudo, compreende a leitura do texto, reflexão e crítica a respeito dos elementos que compõem a produção científica, abrangendo não somente aspectos técnicos dos componentes da produção científica, mas aspectos

lógicos, históricos, no intento de desvelar como o conhecimento na área é constituído, como os critérios de validação científica, as concepções de ciência, homem, história, realidade, educação/educação especial e deficiência são tratados, entre outros. A partir do modelo elaborado por Sánchez Gamboa (1998), a “Matriz Paradigmática”, auxiliará como instrumento na coleta das informações referentes às dissertações e teses investigadas. Enfim, foi com o intuito de contribuir com a discussão sobre a problemática epistemológica da pesquisa desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva no Nordeste do Brasil e, principalmente, pela possibilidade de fornecer elementos que possam ampliar as vias dos processos de produção do conhecimento nessa área que este estudo está sendo desenvolvido tendo por base a Epistemologia que tem norteado as dissertações e teses desenvolvidas nesta região específica do país. Para a conclusão de tal estudo ainda deverá ser realizada a seleção da amostragem que possibilitará a leitura na íntegra de toda a produção. Desvelando os conceitos que orientam cada autor em sua subjetividade será possível apontar com certeza o caminho que os estudos avançados sobre a Educação Especial e Inclusiva vem tomando no Nordeste do Brasil.

Referências

LAPLANE, A.L.F. de.; LAPLANE, C.B.F. de.; KASSAR, M. de C. M. **Abordagem qualitativa de pesquisa em educação especial: contribuições da etnografia**. Disponível em www.google.com.br. Acesso em 20 de abril de 2007.

Manzini, E.J.; Paulino, V.C.; Côrrea, P.M.; Silva, M.O. da.; Lopes, M.A. de C. **Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP – Marília (1993-2004)**.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Artur Nogueira, SP: Amil 2003.

NUNES, L.R.D'O. de P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G.; GLAT, R. Análise das dissertações e teses sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003, p.137-152.

OMOTE, S. Introdução. A pesquisa em educação especial. In: MARQUEZINE, M.C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003, p.xvii-xxi.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador**. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998. p.144.

_____, **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Especial e Inclusiva. Esquema Paradigmático. Estado da Arte.